

Histórias visuais latino-americanas: o arquivo pessoal de Alejandro Del Conte e as redes da fotografia a partir da revista *Correo Fotográfico Sudamericano*

Latin American visual histories: Alejandro Del Conte's personal archive and the networks of photography from the magazine *Correo Fotográfico Sudamericano*

DOI: 10.20396/rhac.v7i00.20760

PRISCILA MIRAZ DE FREITAS GRECCO

Professora adjunta de História da Arte do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB)

 0009-0000-7179-6657

Resumo

Alejandro Del Conte foi o editor da revista *Correo Fotográfico Sudamericano*, importante publicação sobre fotografia na América Latina. Em 2017 parte de seu arquivo foi recuperado possibilitando entender o funcionamento dessa publicação, não apenas como uma ação isolada, mas como um complexo de ações direcionadas à difusão e educação sobre fotografia com a criação de uma escola e de uma coleção de livros técnicos voltados para a prática fotográfica. No presente artigo, parte da investigação de pós-doutorado, busco mapear a dinâmica desse complexo a partir do arquivo cotejado com os volumes da *Correo Fotográfico Sudamericano*, em especial em suas relações com o Brasil.

Palavras-chave: Alejandro Del Conte. América Latina. Fotografia. Fotoclubes.

Abstract

Alejandro Del Conte was the editor of the magazine *Correo Fotográfico Sudamericano*, an important publication about photography in Latin America. In 2017, part of his archive was recovered, making it possible to understand the functioning of this publication, not only as an isolated action, but as a complex of actions aimed at the dissemination and education about photography, with the creation of a school and a collection of technical books focused on photographic practice. In this article, part of my postdoctoral research, I seek to map the dynamics of this complex based on the archive compared with the volumes of *Correo Fotográfico Sudamericano*, especially in its relations with Brazil.

Keywords: Alejandro Del Conte. Latin America. Photography. Photo clubs.

Submetido: 08 ago. 2025 | Aceito: 03 abr. 2026 | Publicado: 12 jun. 2026.

Como citar: GRECCO, Priscila Miraz de Freitas. Histórias visuais latino-americanas: o arquivo pessoal de Alejandro Del Conte e as redes da fotografia a partir da revista *Correo Fotográfico Sudamericano*. **Revista de História da Arte e da Cultura**, Campinas, SP, v. 7, e026006, p. 1-26, 2026. DOI: 10.20396/rhac.v7i00.20760. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/article/view/20760>.

Fotografia: imagens e discursos em trânsito¹

Los textos no existen únicamente en su momento de singularidad discursiva, sino que palpitan en la compañía de otros afines o próximos, o incluso opuestos y distantes, lo que multiplica el arsenal de ideas que los constituye.

José Antonio Navarrete²

O nome de Alejandro Del Conte é conhecido por investigadores da história da fotografia da América Latina que se interessam pelas agremiações de fotógrafos e pelas publicações sobre fotografia do século XX, recorte temático que começou a tomar corpo nos últimos quinze anos, tendo sido até então, preterido por uma história da fotografia “modelo Newhall”.³ Estudando fotoclubes, lendo os boletins que publicavam, as correspondências de seus arquivos, certamente o nome de Del Conte e de seu projeto mais longo, a revista *Correo Fotográfico Sudamericano* aparece com frequência. É inegável sua presença e a importância do trabalho de edição e de publicação dessa revista que conectou a produção visual e discursiva sobre a fotografia do continente, especialmente da América do Sul, por trinta e oito anos. No caso do fotoclubismo brasileiro, as relações com o Photo Club Brasileiro, a Sociedade Fluminense de Fotografia e com Foto Cine Clube Bandeirante foram constantes, podendo ser rastreadas nas publicações brasileiras e na *CFS*⁴, mas também em documentos encontrados no Fondo Alejandro Del Conte, mantido pelo Centro de Investigación Fotográfico Histórico Argentino – CIFHA.

Alfredo Srur, fotógrafo argentino e presidente do CIFHA, em 2017 resgatou o que ainda havia dos documentos da família Del Conte que estavam sendo retirados da casa da rua Lavalle 332, região central de Buenos Aires, em caçambas de lixo. Desde então foram realizados trabalhos de limpeza, catalogação, digitalização e investigação em torno dos projetos desenvolvidos por Del Conte com relação à fotografia

¹ Este artigo aborda aspectos de uma investigação mais ampla, fruto do estágio pós-doutoral realizado em 2024/2025 junto ao Instituto de Historia del Arte Argentino y Latinoamericano “Luis Ordaz” – Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires/UBA, sob supervisão da professora Doutora Andrea Cuarterolo. O projeto de pesquisa intitulado “O arquivo pessoal de Alejandro C. Del Conte” vincula-se à minha trajetória de pesquisa com as publicações de fotoclubes latino-americanos. A pesquisa com o arquivo pessoal de Del Conte aconteceu a partir do contato com o Centro de Investigación Fotográfico Histórico Argentino na figura de seu presidente, o fotógrafo Alfredo Srur. No ano de 2022, participei do projeto Preservation, digitalization and dissemination of the Alejandro C. Del Conte collection - 1900-1959, que ganhou o edital do programa Modern Endangered Archives da Universidade da Califórnia em Los Angeles – UCLA, organizado por CIFHA. O estágio pós-doutoral está, dessa maneira, ligado também a este projeto, tendo o propósito de mapear essa documentação com o intuito de divulgar as possibilidades de pesquisa para a fotografia latino-americana a partir dessa documentação. Agradeço a Andrea Cuarterolo, Alfredo Srur, Emilio Casabianca, Juan Luis Besoky, Rosario Bernasconi e a equipe da Hemeroteca da Biblioteca Nacional Mariano Moreno, onde consultei os números da revista *Correo Fotográfico Sudamericano* faltantes na coleção de CIFHA.

² NAVARRETE, José Antonio. **Escribiendo sobre fotografía en América Latina**: Antología de textos 1925-1970. Montevideo: Cdf, 2018, p. 20.

³ BROQUETAS, Magdalena; CUARTEROLO, Andrea. Fotografia en América Latina: historia e historiografía (siglos XIX y XX). **FOTOCINEMA**, n. 22, 2021, p. 8. Disponível em: https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/122956/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 17 julho 2025.

⁴ Abreviação de *Correo Fotográfico Sudamericano*, que utilizaremos a partir daqui.

e ao cinema argentinos e latino-americanos.⁵ O presente artigo se insere nesse esforço conjunto de investigações no acervo, tendo como foco os discursos sobre a fotografia presente na primeira metade do século XX, a partir de revistas especializadas e boletins informativos de fotoclubes. Partindo dos documentos encontrados no Fondo Alejandro Del Conte, procurei traçar um perfil das relações com o Brasil durante as décadas de 1940 e 1950, cotejando esses documentos com a *CFS* e o *Boletim Foto Cine*, publicação mensal do Foto Cine Clube Bandeirante, considerando a assiduidade das trocas que essas publicações mantiveram nessas duas décadas.

O recorte temporal abarca ainda um período em que o problema da fotografia como arte ocupava grande parte das reflexões em torno da ideia de modernidade e sua presença incontornável nos grandes centros urbanos. Segundo José Antonio Navarrete,⁶ a insistência no caráter artístico da fotografia, de maneira geral, se apresenta nesse momento como um sintoma da debilidade que a legitimação da fotografia tinha como prática artística na América Latina. Se a questão sobre a fotografia ser ou não arte foi um ponto importante desde seu advento no século XIX, sendo centro sensível em torno do qual foram criados os fotoclubes ainda naquele século, na América Latina de começos do século XX, essa pergunta foi mobilizada por muitos fotógrafos que começavam a experimentar a linguagem fotográfica a partir de suas técnicas e processos, de um léxico próprio que abriu as possibilidades para a criação de parâmetros do moderno em termos fotográficos, se constituindo como uma linguagem particular da arte, mesmo que essa afirmação tomasse contornos distintos.⁷

Ainda segundo Navarrete, essa discussão se complexificou em fins de 1930 e começo de 1940, quando começaram a se formar fotoclubes com maior frequência: 1936 – Club Fotográfico Argentino; 1937 – Foto-Cine Club Fotográfico de Chile; 1939 – Foto Cine Clube Bandeirante e Club Fotográfico de Cuba; 1940 – Club Fotográfico Uruguaio; 1945 – Foto Club Buenos Aires; 1949 – Club Fotográfico de México.⁸ Se o próprio surgimento dos fotoclubes gira em torno da afirmação da fotografia como arte, sendo assim uma

⁵ Em agosto de 2021 aconteceu a exposição *Alejandro Del Conte – Memorias de un soñador*, organizada por CIFHA com apoio de ArtexArte – Fundación Alfonso y Luz Castillo, em que foram exibidas fotografias inéditas de Del Conte, e que em seu catálogo contou com dois trabalhos que partiram do material do arquivo, um ensaio de José Antonio Navarrete sobre a rede latino-americana de fotografia amadora e o papel fundamental de Del Conte com a *CFS*, e a investigação de Andrea Cuarterolo e Emiliano Jelicié sobre a revista *Film Gráfico – Revista Semanal Cinematográfica del Norte de la República*, e a distribuição cinematográfica no norte da Argentina, a partir de Tucumán. Essa revista era até então quase desconhecida. Cf.: **Alejandro Del Conte**. *Memorias de un soñador*. CIFHA; Artexarte de la Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2021. Disponível em: <https://www.cifha.org.ar/web/notas-y-reflexiones/alejandro-c-del-conte-memorias-de-un-sonador-2/>. Acesso em 17 julho 2025.

⁶ NAVARRETE, José Antonio. *Escribiendo sobre fotografía en América Latina*. Antología de textos 1925-1970. Montevideo: CdF, 2018, p. 20-22.

⁷ *Ibidem*, p. 21.

⁸ *Ibid.*, p. 22.

organização legitimadora dessa característica, isso não os isentou de ter essa discussão mobilizada em seu interior, principalmente através do tensionamento estético entre pictorialismo e modernidade.

Nesse período, se considerarmos a data de fundação do Club Fotográfico Argentino, a revista *CFS* já contava 15 anos de publicação, tratando de temas voltados para a prática da fotografia profissional, estúdios fotográficos, a precificação dos trabalhos de retratistas considerando a localização (capital ou interiores), casas de produtos fotográficos, representações locais de grande fábricas como a Kodak e Gevaert Argentina, qualidade dos produtos e sua distribuição no território argentino, as atividades dos fotojornalistas e discussões próprias dessa área de atividade, até as questões em torno da autoria e do plágio na fotografia.⁹ No primeiro volume de agosto de 1921, Del Conte já se posicionava diante do campo de atuação em que inseria sua revista, a partir de sua experiência profissional:

Consagrados por entero a la fotografía, nuestro mayor placer como profesionales fotógrafos y como publicistas bien penetrados en el ambiente, será reunir en estas páginas en la forma más variada posible, todo lo que concierne a este arte verdaderamente superior. De allí que, en contra de lo que la generalidad espera, no están nuestras columnas plagadas de fórmulas, ni sean todos nuestros artículos estudios profundos. El comentario y la crítica, junto con ellos, no sólo satisfacen más el espíritu del lector, sino que instruyen a la par. Por otro lado nuestra libertad absoluta, base del periodismo sano, junto con la colaboración de nuestros lectores ya asegurada, nos permitirán llegar inmutables hasta el fin propuesto: hacer una revista de los fotógrafos para los fotógrafos.¹⁰

Del Conte já havia colaborado, com apenas 16 anos, para a popular revista *PBT*, escrevendo artigos sobre atualidades e costumes na cidade de Buenos Aires. Também havia trabalhado como diretor de propaganda da rede de farmácias Gibson, criando todo seu material de divulgação e propagandas que eram veiculadas em revistas como *Caras y Caretas*. Muitas vezes nessas propagandas usava fotografias de sua mulher e filho, além das suas próprias. Mas foi com seu trabalho como editor¹¹ que se estabeleceu no

⁹ Alguns exemplos de artigos sobre os temas citados: Hasta donde llega el derecho de propiedad del fotógrafo sobre los retratos que ejecuta. *CFS*, n. 366, fev. 1939; P. Nostradamus. Faltan fotógrafos especializados en propaganda. *CFS*, n. 377, ago. 1939, p. 20; Diarios y revistas pagan cada vez menos la colaboración gráfica. *CFS*, n. 372, mai. 1939, p. 20; Ahora la ley protege contra el plágio. *CFS*, n. 382, out. 1935, p. 13.

¹⁰ La Redacción. Nosotros. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, ano I, n. 1, ago. 1921.

¹¹ Antes da *CFS* Del Conte editou uma revista sobre cinema na cidade de Tucumán. Sobre essa publicação, *Film Gráfico – Revista Semanal Cinematográfica del Norte de la República*, quase nada se sabia até o resgate do arquivo e a pesquisa realizada por Andrea Cuarterolo e Emiliano Jelicié. Também nesse período em Tucumán filmou *Tucumán durante las Fiestas del Centenario* (1916), o que muito provavelmente é o primeiro filme feito na da região. Apenas 15 anos depois Del Conte voltou a filmar o que seria seu segundo e último filme, *La barra de Taponazo* (1932), considerado uma obra pioneira pela experimentação da linguagem e por ser um dos poucos filmes a inserir som, usando o sistema Vitaphone, com discos sincronizados. Cf.: CUARTEROLO, Andrea; JELICIÉ, Emiliano. De Buenos Aires a Tucumán: Alejandro C. Del Conte, un pionero desconocido del cine regional. In: **Alejandro Del Conte**. Memorias de un soñador. CIFHA; Artexarte de la Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2021. Disponível em: <https://www.cifha.org.ar/web/notas-y-reflexiones/alejandro-c-del-conte-memorias-de-un-sonador-2/>. Acesso em 17 julho 2025.

cenário bonaerense da primeira metade do século XX, participando ativamente da trama discursiva em torno das imagens técnicas, fotografia e cinema, principalmente publicando a *CFS* e criando a *Biblioteca de la revista Correo Fotográfico Sudamericano*, uma coleção de livros técnicos sobre fotografia que teve grande distribuição na América Latina. Esse trabalho como editor era atravessado também por seu trabalho como escritor e fotógrafo, além de uma atuação social intensa nas atividades fotográficas em espaços variados em que a fotografia estivesse em questão, desde associações de fotógrafos profissionais, fotoclubes, quanto na criação de uma escola de fotografia junto à sede da *CFS*, que além de aulas teóricas e práticas sobre fotografia, também viabilizou um circuito de palestras com fotógrafos reconhecidos em suas especialidades.

Seguindo o que nos possibilita a documentação preservada no Fondo Alejandro Del Conte, é possível entrever as interlocuções entre as várias instâncias sociais em que a fotografia estava inserida, mas principalmente a criação e a divulgação de um discurso sobre a fotografia que se fazia no trânsito entre instituições, revistas, salões, exposições individuais, mediadas pelos fotógrafos e seus interesses como profissionais e como amadores. Del Conte se movia nesse meio como conector, propondo ações, criando projetos editoriais, educacionais, eventos sociais, estabelecendo contatos entre os mundos da fotografia de maneira que ultrapassou a fronteira da fotografia nacional e criou um trajeto bastante intenso entre os países do cone sul.

Conectando caminhos: a trajetória de Alejandro Del Conte e o fotoclubismo latino-americano

A redação do Correo Fotográfico Sudamericano foi a 'celula-mater' do movimento foto-artístico que trouxe a nação platina a se ombrear com os mais adiantados centros fotográficos do mundo.

Jacob Polacow¹²

A modernidade fotográfica na América Latina está diretamente relacionada com o crescimento das cidades no começo do século XX, portanto, com as novas condições da vida urbana industrializada. Julieta Pestarino, pesquisadora e curadora de fotografia, em seu trabalho fundamental sobre *La Carpeta de los Diez*, grupo fotográfico que surgiu na década de 1950,¹³ localiza a Buenos Aires desse período em uma

¹² POLACOW, Jacob. Alejandro C. Del Conte. **Boletim Foto Cine**, ano V, n. 71-72, mar./abr. 1952, p. 8-9.

¹³ *La Carpeta de Los Diez* foi um dos grupos latino-americanos mais importantes relacionados à transformação de fotografia na década de 1950, por colocá-la em termos das modernidades visuais atuantes naquele período, destacadamente a fotografia subjetiva e a fotografia humanista. Muitos dos fotógrafos desse grupo aparecem bastante nas páginas da *CFS*, destacadamente Annemarie Heinrich, que mantinha relações de amizade com a família Del Conte. Sua presença também é importante no Foto Cine Clube Bandeirante, chegando a ter uma exposição individual realizada na capital paulista financiada pelo clube. Especificamente sobre as relações do *La Carpeta* com o FCCB, ver: GRECCO, Priscila M. F. *Conexões argentinas: Protagonismo feminino nas conexões latino-americanas. A fotografia amadora e fotoclubista no Brasil e no México: trajetórias e conexões*

“cartografía de la modernidad”¹⁴ latino-americana, em que podemos situar também São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo Pestarino, “la ciudad había desplegado un proceso modernizador con un fuerte desarrollo en los ámbitos literarios, cinematográficos y de medios masivos de comunicación”.¹⁵ É um momento-chave, em que a fotografia tem a expansão de seu desenvolvimento técnico e as técnicas de edição e reprodução das imagens fotográficas estão se modificando.¹⁶

Artistas e intelectuais têm um papel importante nessa configuração, por criarem um circuito entre países europeus e Buenos Aires através do intercâmbio de livros, publicações periódicas, obras artísticas, confluindo com a chegada de exilados da rede antifacista que buscavam exílio com o início da Segunda Guerra Mundial, movimento que também podemos observar em São Paulo e outras capitais latino-americanas no mesmo período. Dentre esses intelectuais e artistas, estavam muitos fotógrafos ou pessoas que mantiveram algum contato prévio com a fotografia e que iriam desenvolvê-la posteriormente. Ainda segundo Pestarino, a partir dessa confluência de fatores houve um importante desenvolvimento das indústrias editoriais locais, acentuada com a interrupção das importações de livros e revistas. Dentre as produções culturais gráficas destinadas ao grande público, a autora destaca revistas como *Radiolandia*, *El Hogar*, *Selecta*, *Vosotras* e *Idílio*, e em todas elas, a fotografia ocupou um papel central, sendo como retrato, foto documental ou publicitária, ou ainda no formato de fotonovela.¹⁷

A fotografia permeou a comunicação no espaço de cidade de muitas formas, tantas quantas são as formas de atuação dos fotógrafos nesse momento, como profissionais ou amadores. Nesse sentido, compondo esse quadro a que se refere Pestarino, publicações direcionadas a divulgar e ensinar técnicas fotográficas, apresentar novas tecnologias e comparações entre os materiais fotográficos disponíveis no mercado, responder dúvidas enviadas por leitores, dar a conhecer fotógrafos e estúdios fotográficos eram

latino-americanas (1940-1950). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de São Paulo, Assis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/175a5497-fca9-4b53-a5e5-804998fea10f>. Acesso em 17 julho 2025. Sobre a formação do La Carpeta e sua inserção no cenário cultural argentino ver: PESTARINO, Julieta. **La Carpeta de los Diez**. Un grupo clave para la fotografía argentina. Tesis (Doctorado en Historia y Teoría de las Artes). Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2021. Disponível em: <http://repositorio.filo.uba.ar/handle/filodigital/16586>. Acesso em 17 julho 2025; *Idem*. **Prácticas modernas**. Fotografía y grupalidad en La Carpeta de los Diez. Buenos Aires: Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2023.

¹⁴ *Ibid.*, p. 51.

¹⁵ *Ibid.*, p. 52.

¹⁶ MONTEIRO, Charles. Imagens da cidade de Porto Alegre nos anos 1950: a elaboração de um novo padrão de visualidade urbana nas fotorreportagens da *Revista do Globo*. In: MONTEIRO, Charles (org.). **Fotografia, história e cultura visual**: pesquisas recentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 17. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23404/2/Imagens_da_cidade_de_Porto_Alegre_nos_anos_1950_a_elaborao_de_uma_novo_padro_de_visualidade_urbana_nas.pdf. Acesso em 17 julho 2025.

¹⁷ PESTARINO, Julieta. **Prácticas modernas**. Fotografía y grupalidad en La Carpeta de los Diez. Buenos Aires: Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2023, p. 52-53.

de grande importância e cumpriam uma função de ensino e difusão da prática, que também foi uma das mais importantes atribuições dos fotoclubes.

As publicações periódicas dedicadas exclusivamente à fotografia na Argentina ao longo do século XX foram muitas. Na década de 1950 três revistas se destacaram pela periodicidade e alcance de público, tendo cada uma características bastante específicas quanto a formato, frequência e proposta: *Correo Fotográfico Sudamericano*, *Fotocámara* e *Enfoques*. Essas publicações conviveram com publicações pequenas, como, por exemplo, a *Noticioso Kodak*, editadas pelas empresas fabricantes de produtos fotográficos.¹⁸

A CFS foi o maior projeto de Del Conte, pela abrangência e duração da proposta como revista e por agregar ao longo dos anos, espaços físicos dedicados à fotografia e seu ensino, e uma gráfica onde foi editada a *Biblioteca Fotográfica de la revista Correo Fotográfico Sudamericano*, um complexo que buscou abarcar amplamente uma gama de ações que tinham em seu centro a prática fotográfica e suas mais variadas ramificações no meio social. O primeiro número da CFS, de 24 de agosto de 1921, traz como subtítulo “Revista semanal técnica e informativa para los fotógrafos y aficionados”, mas já em outubro o “semanal” foi substituído por “quinzenal”, e assim se manteve por mais de 30 anos, até dezembro de 1959, contando 860 números.

No artigo “Los que llegaron al cuarto aniversario”,¹⁹ de 1925, Del Conte apresentou ao público da revista a equipe de trabalho que a realizava, composta por oito pessoas, sendo bastante concisa para a sua periodicidade, e que mesmo contando com as colaborações de fotógrafos amadores e profissionais, assim como com traduções de artigos de outros periódicos, prática comum em publicações dessa natureza, certamente foi um trabalho intenso.

Sobre essa questão, Del Conte falou em outro artigo, quinze anos depois do que apresentou sua equipe da década de 1920, em ocasião de outro aniversário da CFS. “Algunas confesiones al entrar esta revista en los 19 años” inicia com uma comparação com o jornal “La Prensa”, afirmando sua trajetória e compromisso com o jornalismo sério e independente:

Quando fundé esta revista traía un bagaje de ocho años de periodismo, de los cuales cuatro en esa gran revista que fue “P.B.T.” donde tengo mis primeros artículos firmados. Es lógico que, con esa experiencia, creara esta revista para hacer periodismo de verdad y trazara mis proyectos sobre la base de fundar la empresa capaz de dar a nuestro mundo fotográfico una revista de aparición regular, independiente y, dentro de las posibilidades que ofrecía el campo en que iba a actuar, lo más interesante posible. En

¹⁸ PESTARIO, Julieta. **Prácticas modernas**. Fotografía y grupalidad en La Carpeta de los Diez. Buenos Aires: Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2023, p. 182.

¹⁹ VIANA, Jorge. Los que llegaron al cuarto aniversario. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, ano V, n. 100, set. 1925, p. 6-7.

resumen, salvando las distancias o, mejor dicho, en otro campo de actividades quise dar a la fotografía lo que “La Prensa” nos da a todos los habitantes del país.²⁰

Se o êxito da revista foi imediato, o mesmo não poderia ser dito sobre o reconhecimento de que era o fruto de um empreendimento jornalístico “normal” e não a derivação de um prazer pessoal. Nessa altura refere-se à periodicidade da revista usando para isso os comentários feitos pelo fotógrafo austríaco M. A. Schein (1871 – 1950), que desde 1939 se encontrava em Buenos Aires, onde passaria a viver desde então.²¹ O fotógrafo teria afirmado que não tinham na Áustria uma revista “de la importancia de la nuestra, sorpresa que se reveló en mayor grado cuando se enteró de que nuestras ediciones eran quincenales”.²² O peso da opinião de Schein, um retratista reconhecido por seus trabalhos pictorialistas, principalmente pela técnica do bromóleo, foi usado para destacar a importância e constância da presença da revista no mercado, traçando um paralelo com o que se produzia na Europa em questão de revistas, todas mensais. Del Conte segue seu relato tratando do trabalho da equipe, ainda mais reduzida do que a apresentada em 1925, e sobre a criação de uma escola gratuita de fotografia para profissionais e amadores, e sobre a prestação de assessorias fotográficas para necessidades específicas, como a fotografia dos repórteres e de medicina:

Lo que no sospechan muchos de nuestros lectores es que en esta casa estamos cinco personas trabajando constantemente para confeccionar la revista y para atender toda consulta que, dentro de la especificidad, nos hacen los lectores. Que estas cinco personas, con horario fijo, no descansan un minuto en el día. Que nuestra casa es por otra parte una escuela donde se enseña gratuitamente la práctica fotográfica y que es, además, un centro de reunión de profesionales y aficionados. [...] hemos criados, pues, al margen de la revista, pero estrechamente ligado a ella, un centro fotográfico de educación artística y técnica que, por su carácter amplio, universal y gratuito, presta al país un servicio de gran utilidad. [...] nadie sabe, por ejemplo, que a la una de la madrugada, cuando todos tienen derecho al descanso, nosotros estamos en el Balneario Municipal enseñando a iluminar grupos con lámparas de sobrevoltaje a dos “minutereros” empeñosos que necesitan ganarse la vida y al día siguiente nos tenemos que levantar a las siete para estar a las ocho en un hospital de la comuna, para aconsejar cómo es posible, a un profesor anátomo-patólogo, obtener relieve y detalle en la fotografía directa de tumores, huesos enfermos y demás piezas anatómicas de particular interés.²³

²⁰ DEL CONTE, Alejandro. Algunas confesiones al entrar esta revista en los 19 años. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, ano XIX, n. 387, jan. 1940, p. 7.

²¹ Sobre a presença de Schein em Buenos Aires a CFS havia publicado uma crônica do colaborador Jose Svibel, “Una tarde con Schein”, no nº 372, de maio de 1939. No mesmo número, na seção “Instantâneas”, foi publicado um retrato do fotógrafo com a informação de que seria realizada com patrocínio do Foto Clube Argentino, no Amigos del Arte, uma exposição de seus bromóleos. Schein, que foi um dos retratistas vienenses mais conhecido, é um dos casos citados anteriormente, de pessoas que se exilaram na América Latina, fugindo da guerra na Europa. Segundo a página do projeto Lexikon der österreichischen Provenienzforschung, o fotógrafo se manteve na capital argentina vendendo suas fotografias até que abriu um estúdio próprio que administrou até seu falecimento em 1950. Disponível em: <https://www.lexikon-provenienzforschung.org/>. Acesso em 17 julho 2025.

²² DEL CONTE, *op. cit.*

²³ *Id.* Algunas confesiones al entrar esta revista en los 19 años. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, ano XIX, n. 387, jan. 1940, p. 7.

Outra informação refere-se à quantidade média de cartas que a revista recebia por dia de todo o continente, “de Veracruz, en México, hasta llegar a Magallanes en Chile”, em torno de 40, sobre os mais variados assuntos, desde dúvidas sobre materiais e técnicas até problemas gremiais e jurídicos dos que comercializavam a fotografia. O texto termina fazendo referência a então recente publicação do primeiro livro que inaugurava a *Biblioteca fotográfica de la revista Correo Fotográfico Sudamericano*, o *Formulário Fotográfico*, resultado de oito meses de trabalho e dedicação de Del Conte. Anunciava ainda que outros já estavam em impressão. Esperava com essas publicações, “llenar esse inexplicable vacío en la literatura fotográfica española”.²⁴

Aqui já temos algumas informações sobre a trajetória profissional de Del Conte e sobre a extensão da atuação que exercia no espaço da cidade a partir dessa estrutura, desse complexo de ensino e divulgação que começava com a CFS. Muitas dessas informações sobre sua trajetória e as ações em torno da revista que circularam pelo continente através dela, foram depois utilizadas nos obituários e homenagens prestadas a ele por ocasião de sua morte, em 1952. Através desses textos temos uma cronologia que organiza sua trajetória, sempre a partir de sua relação entremeada com as visualidades de seu tempo. Um texto que se destaca nesse sentido foi escrito pelo associado do FCCB, Jacob Polacow (1913-1966). Sua homenagem a Del Conte será bastante replicada em outras publicações, incluindo o texto do catálogo do “Concurso Fotográfico Latinoamericano Alejandro C. Del Conte” que aconteceu em novembro de 1952, e sobre o qual falaremos mais adiante, além de se tornar posteriormente referência utilizada por vários pesquisadores que procuram informações sobre o tema.²⁵ Navarrete afirma:

Quizás podría considerarse el extenso y documentado obituario que, con la firma de Jacob Polacow (1913-1966), publicó el Boletín Foto Cine de los banderantes como el más admirado panegírico que Del Conte recibiera a su fallecimiento, lo que no extraña viniendo de un representante de la institución fotográfica extranjera que mayores muestras de reconocimiento le ofrecerá en vida.²⁶

²⁴ DEL CONTE, Alejandro. Algunas confesiones al entrar esta revista en los 19 años. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, ano XIX, n. 387, jan. 1940, p. 8

²⁵ Cf.: NAVARRETE, Antonio. Alejandro C. Del Conte: un protagonista en la red olvidada del foto-clubismo latinoamericano. In: **Alejandro Del Conte**. Memorias de un soñador. CIFHA; Artexarte de la Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2021. Disponível em: <https://www.cifha.org.ar/web/notas-y-reflexiones/alejandro-c-del-conte-memorias-de-un-sonador-2/>. Acesso em 17 julho 2025; CUARTEROLO, Andrea; LELICIÉ, Emiliano. De Buenos Aires a Tucumán: Alejandro C. Del Conte, un pionero desconocido del cine regional. In: DEL CONTE, *op. cit.*; PESTARIO, Julieta. **Prácticas modernas**. Fotografía y grupalidad en La Carpeta de los Diez. Buenos Aires: Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2023; GRECCO, Priscila M. F. Conexões argentinas: Protagonismo feminino nas conexões latino-americanas. **A fotografia amadora e fotoclubista no Brasil e no México**: trajetórias e conexões latino-americanas (1940-1950). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de São Paulo, Assis, 2016.

²⁶ NAVARRETE, *op. cit.*, p. 32.

As trocas com o FCCB²⁷ foram constantes e podem ser traçadas acompanhando os números da *CFS* e do *BFC* ao longo das décadas de 1940 e 1950. Logo no primeiro número do *BFC*,²⁸ em maio de 1946, ou seja, quando a *CFS* já contava 25 anos de publicação, aparece a transcrição de parte do artigo de Del Conte sobre o Salão Interamericano promovido pelo Foto Clube de Buenos Aires, em que destaca a presença dos bandeirantes e pontualmente de alguns de seus fotógrafos, como Thomas Farkas, José Yalenti e Eduardo Salvatore. Muitos dos fotógrafos do FCCB naquele momento eram conhecidos no meio fotográfico argentino pela participação nos salões regionais e da capital, e pelas páginas da *CFS*. Em fevereiro de 1944, a fotografia de José Yalenti, *Paralelas e diagonais*, foi capa da *CFS* nº 485. Em janeiro de 1946,²⁹ por exemplo, antes da publicação do primeiro número do *BFC*, a fotografia *Cidade*, de Thomas Farkas, que participou do IV Salão Paulista de Fotografia organizado pelo FCCB, foi escolhida para acompanhar uma crônica de Del Conte, “Motivos de la ciudad”, em que a partir da descrição comentada do ponto de vista do fotógrafo que observa e narra como vê a cidade, afirma a beleza de fotografias pertencentes à nova forma de olhar para o espaço urbano, pela perspectiva contundente dos ângulos e recortes da fotografia moderna.³⁰

Essa marcante presença da *CFS* no *BFC* pode ser identificada até o final da existência da *CFS*, em 1959, em textos assinados por Del Conte ou por seus pseudônimos,³¹ assim como por outros colaboradores da revista, incluindo Estanislao Del Conte, que assumiu a presidência da revista depois do falecimento do pai. José Antonio Navarrete chama a atenção para as pequenas notas que Del Conte escrevia e que serão, elas também, publicadas constantemente no *BFC*, na seção “Máximas e Mínimas”, “lo que hace evidente el aprecio que el argentino alcanzó entre estos como un contribuyente al acervo de su cultura fotográfica”.³²

²⁷ Abreviação para Foto Cine Clube Bandeirante, que utilizaremos a partir daqui.

²⁸ Abreviação para Boletim Foto Cine, que utilizaremos a partir daqui.

²⁹ Para exemplificar brevemente a constância de referências mútuas: em fevereiro de 1946, na *CFS*, aparece uma nota na seção “Noticiario de las actividades artístico-culturales fotográficas latino-americanas”, sobre o êxito do IV Salão Internacional de Fotografia do FCCB. Em julho de 1946, no 3º número do *BFC*, traduzem o artigo “Tema e técnica” de Del Conte; em agosto de 1946, a nota “O bandeirante do exterior”, traz comunicado de Del Conte sobre o fato de que aquele é o terceiro ano consecutivo que um brasileiro ganhava o primeiro lugar do Salón de Tres Arroyos: em 1944 havia sido Thomas Farkas, em 1945 Angelo Nuti e em 1946, José Yalenti; em setembro de 1946, temos a tradução de artigo de Film Pack, um dos pseudônimos mais utilizados por Del Conte, apresentado pelos bandeirantes como “avanzado comentarista de Correo Fotográfico Sudamericano que se oculta sob o pseudônimo de Film Pack”, e assim seguem até o fim da revista em 1959.

³⁰ DEL CONTE, Alejandro. Motivos de la ciudad. **Correo Fotográfico Sudamericano**. Buenos Aires, n. 532, jan. 1946, p. 7.

³¹ O pseudônimo de Film Pack continua aparecendo na *CFS* depois da morte de Del Conte, o que nos leva à hipótese de que ele deixou muitos escritos inéditos. Infelizmente esses textos sobre fotografia não foram resgatados, apenas uma peça de teatro manuscrita. Essa suspeita se confirma com a intenção de Estanislao de publicar um livro póstumo com textos de Del Conte. Cf.: *Id.* Un ensayo de maquillaje. **Correo Fotográfico Sudamericano**. Buenos Aires, n. 795, 1957, p. 20-21. E ainda com o comentário de Friedman no obituário que escreveu em abril de 1952: “Sus obras recibieron los más elogiosos comentarios, en el país y en el extranjero. Lamentablemente, ha dejado varias inconclusas, algunas muy próximas de la terminación”. FRIEDMAN, George. Alejandro del Conte (1897–1952). **Correo Fotográfico Sudamericano**. Buenos Aires, n. 678, abr. 1952, p. 23.

³² NAVARETE, José Antonio. Alejandro Del Conte: un protagonista en la red olvidada del foto-clubismo latinoamericano. In: **Alejandro Del Conte**. Memorias de un soñador. CIFHA; Artexarte de la Fundación Alfonso y Luz Castillo, 2021, p. 26. Disponível em: <https://www.cifha.org.ar/web/notas-y-reflexiones/alejandro-c-del-conte-memorias-de-un-sonador-2/>. Acesso em 17 julho 2025.

A deferência a Del Conte, por seu trabalho e ações efetivas de colaboração aparecem em vários momentos, como no ano de 1951, em que a *CFS* cumpriu 30 anos de existência, o que foi comemorado no *BFC* de fevereiro com a nota “O 30º aniversário do Correo Fotográfico Sudamericano”:

O decorrer do mês de janeiro assinalou para os clubes e fotógrafos da América do Sul, a passagem de uma efeméride sumamente grata: o 30º aniversário da prestigiosa revista “*CFS Fotografico Sudamericano*”, a brilhante publicação que recebe a esclarecida orientação de um grande jornalista e incansável idealista, inteiramente dedicado ao estreitamento de relações entre todos os grêmios fotográficos sul-americanos e que registra em sua brilhante folha de serviços, uma imensa série de relevantes empreendimentos, criteriosa orientação e dedicada cooperação. Esse personagem, a quem tanto deve a Arte Fotográfica no nosso Continente, tem consagrado toda a sua existência à concretização de ideal tão nobre, impondo-se à admiração e respeito da coletividade, contribuindo deveras para um intercâmbio intenso entre as agremiações fotográficas sul-americanas e sendo mesmo responsável pela instituição de várias e proveitosas iniciativas. Alejandro C. Del Conte é seu nome e aqui desejamos registrá-lo, com toda a nossa admiração e reconhecimento, prestando-lhe essa sincera e modesta homenagem, formulando votos para que sua revista prossiga sempre avante, num ritmo sempre de progresso, cada vez mais prestigiosa, como marco de pan-americanismo, de ética profissional, de porta-voz de todos aqueles que na fotografia tem ancorado seu motivo de encantamento e dela auferem seu justo modo de vida.³³

Destacando o incentivo de Del Conte às atividades coletivas relacionadas à fotografia amadora, Jacob Polacow recordou ainda a valiosa ajuda que ofereceu ao FCCB quando da primeira versão internacional do salão de fotografia de São Paulo, em 1943:

Devemos proclamar esse aspecto da sua proveitosa contribuição ao desenvolvimento da Arte Fotográfica no mundo, beneficiários que fomos, e mais de uma vez, de sua valiosa ajuda. Quando o Foto-cine Clube Bandeirante se abalçou pela primeira vez, em 1943, a promover um salão de caráter internacional – e isso em plena conflagração internacional – Alejandro Del Conte, não só nos incentivou e encorajou, mas concretizou o seu apoio, enviando-nos, pelo *Correo Fotográfico Sudamericano*, alentada coleção de trabalhos dos melhores artistas argentinos que vieram valorizar de maneira incontestada a exposição realizada.³⁴

O obituário escrito por Polacow, então atuando como diretor do *BFC*, foi publicado no mesmo mês em que a *CFS* publicou o obituário escrito pelo fotógrafo húngaro-argentino Jorge Friedman (1910–2002). Como a *CFS* era uma publicação bimensal, o número em que Friedman publicou seu texto, o 678³⁵ foi o

³³ 30º ANIVERSÁRIO DO CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO. *Boletim Foto Cine*, n. 58, 1951, p. 25.

³⁴ POLACOW, Jacob. Alejandro Del Conte. *Boletim Foto Cine*, n. 71-72, mar./abr. 1952, p. 9.

³⁵ No nº 677, da primeira quinzena de fevereiro, já aparece na página 30 uma pequena nota informando que, já estando aquele número prestes a ser impresso, foi informada a morte de Del Conte. No mês de março a revista não foi publicada, voltando em

referente a segunda quinzena de abril, e na capa foi publicado um retrato feito por Del Conte, *El Padre Tomás*, também como uma forma de homenagem e divulgação da faceta menos conhecida do grande público, a de retratista [Figura 1]. Já no *BFC*, foi no volume excepcionalmente numerado como 71-72, referentes aos meses de março e abril.

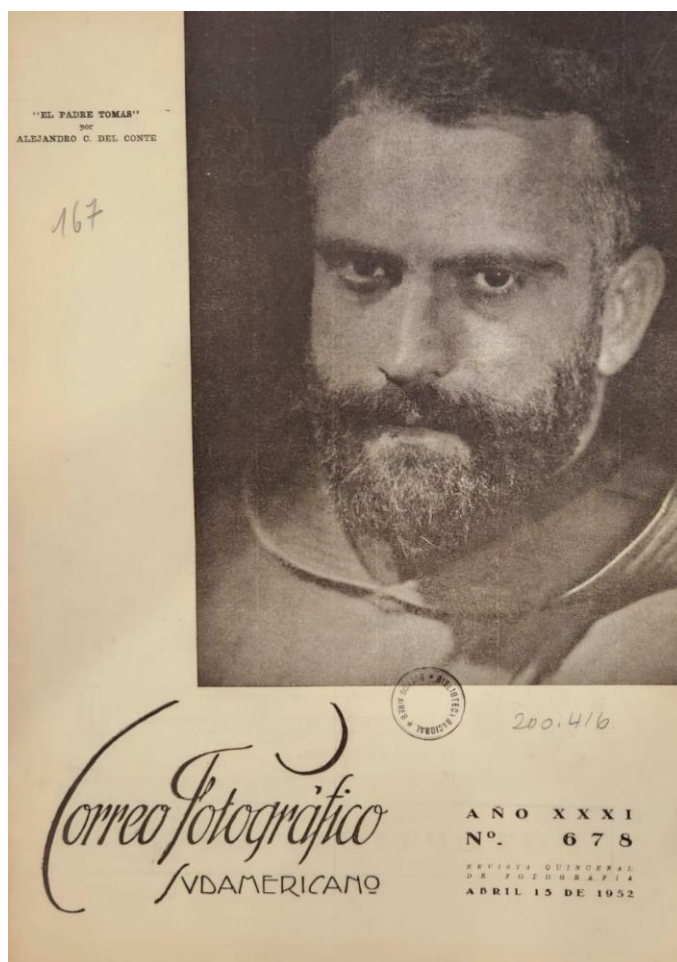
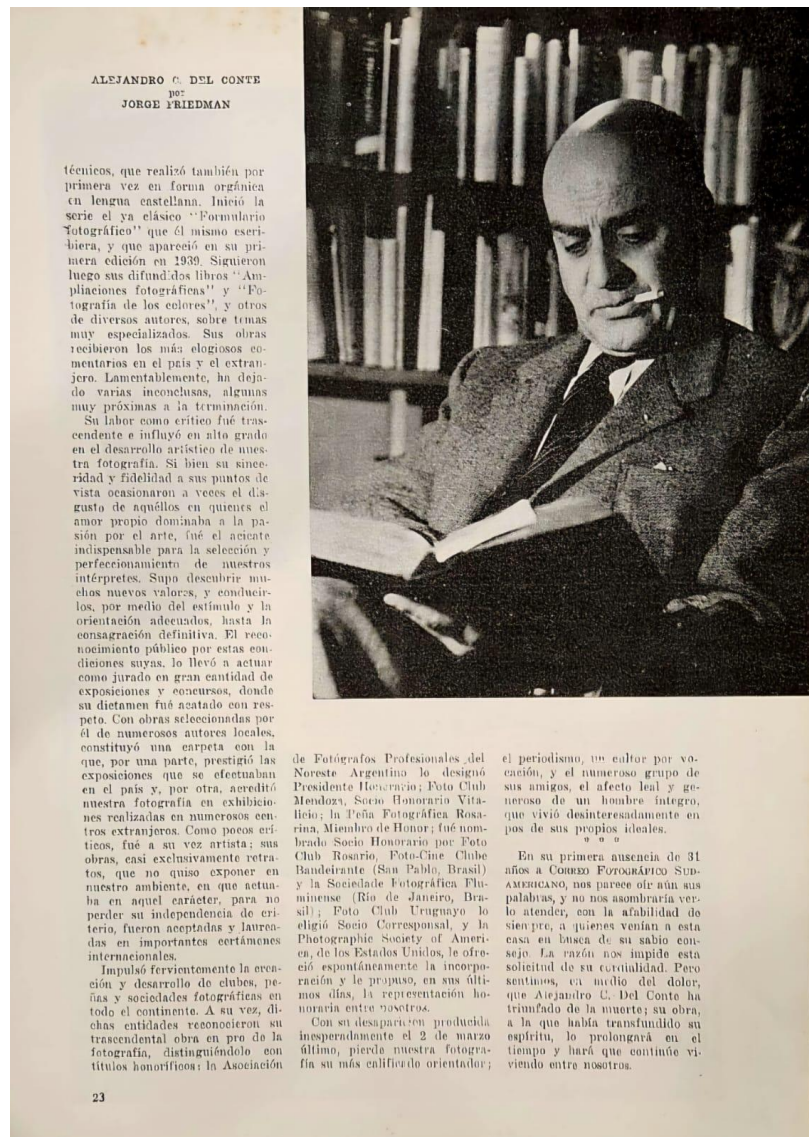


Figura 1:
Capa da CFS nº 678 de abril de 1952, trazendo retrato realizado por Alejandro Del Conte - Hemeroteca da Biblioteca Nacional Argentina Mariano Moreno.

As informações que podemos obter nos dois artigos se aproximam muito, e os textos seguem a mesma estrutura tanto no formato, duas páginas de texto com o mesmo título, *Alejandro C. Del Conte* (1897-1952), sendo que no de Friedman foi publicado na segunda página o retrato que este fez de Del Conte [Figura 2]., que já havia aparecido na *CFS* nº 534, de fevereiro de 1946, em nota sobre o título de Sócio Honorário que Del Conte recebeu do FCCB.

abril. A partir do nº 678 o cabeçalho com informações sobre a revista muda, apresentando agora a CFS como "Fundada por Alejandro C. Del Conte el 24 de agosto de 1921; Director: Estanislao Del Conte".

Figura 2:
Página do obituário escrito por
George Friedman, com o retrato que
fez de Del Conte, na CFS nº 678 de
abril de 1952 - Hemeroteca da
Biblioteca Nacional Argentina
Mariano Moreno.



A mesma forma seguiu também o catálogo da exposição em homenagem a Del Conte, “Concurso Fotográfico Latinoamericano Alejandro C. Del Conte”,³⁶ destacando os mesmos eventos biográficos, com a publicação da foto de Friedman, mas com a diferença de um excerto do texto de Polacow e ainda outro de Sioma Breitman (1903–1980),³⁷ importante retratista, fotógrafo de publicidade e fotojornalista do Rio

³⁶ O Fondo Alejandro Del Conte guarda ainda outro catálogo com o título de “Salón de Arte Fotográfico Latinoamericano Alejandro Del Conte”, como parte da Semana de La Rioja, em comemoração aos 362 anos de fundação da Ciudad de Todos los Santos de La Rioja, que aconteceu em maio de 1953. Destacam que contribuíram para essa exposição, fotoclubes e expositores da Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai. Em comparação com a exposição de 1952, podemos ver que são as mesmas obras.

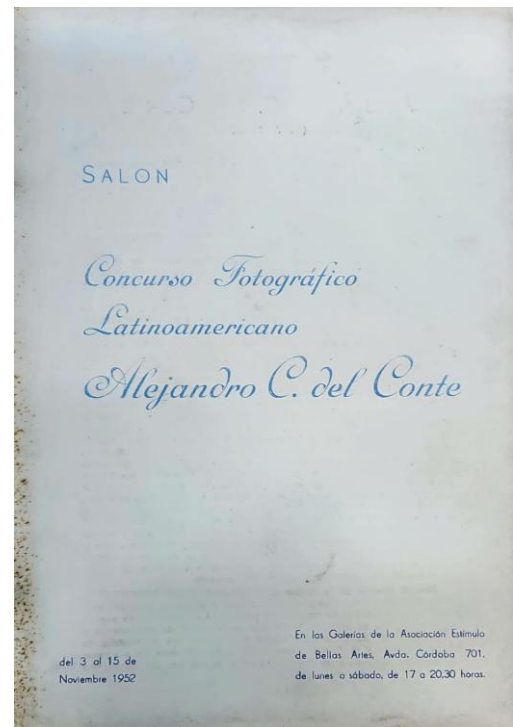
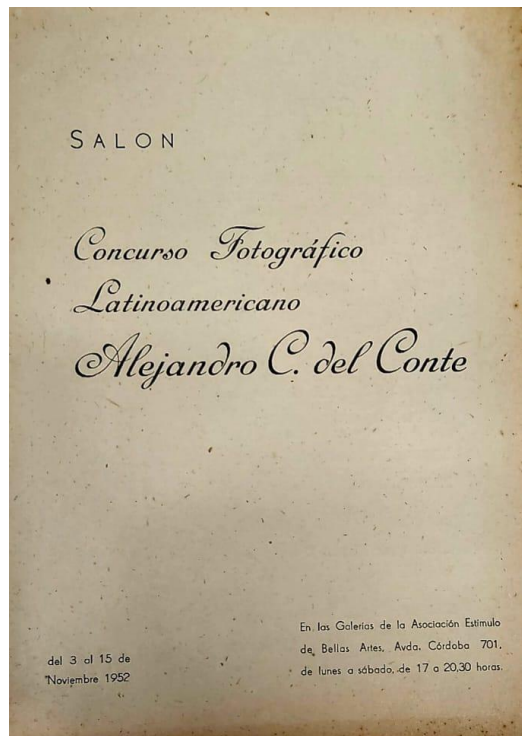
³⁷ Sioma Breitman foi um fotógrafo judeu-ucraniano que migrou com a família para América do Sul na década de 1920, instalando-se primeiro na Argentina, para em 1924 mudar-se para o Rio Grande do Sul, no Brasil. Manteve vínculos com entidades fotográficas e cinematográficas, sendo que 1957 foi o primeiro fotógrafo do Rio Grande do Sul a receber o Diploma da Federation Internationale de L'Art Photographique (FIAP), com sede em Berna, na Suíça. Foi reconhecido como fotojornalista e fotógrafo de publicidade, criando ainda o que a pesquisadora Ana Carolina Lima Santos chamou de “foto-

Grande do Sul, e que na época era o presidente da Associação Riograndense de Fotógrafos Profissionais e diretor da revista *O fotógrafo*.

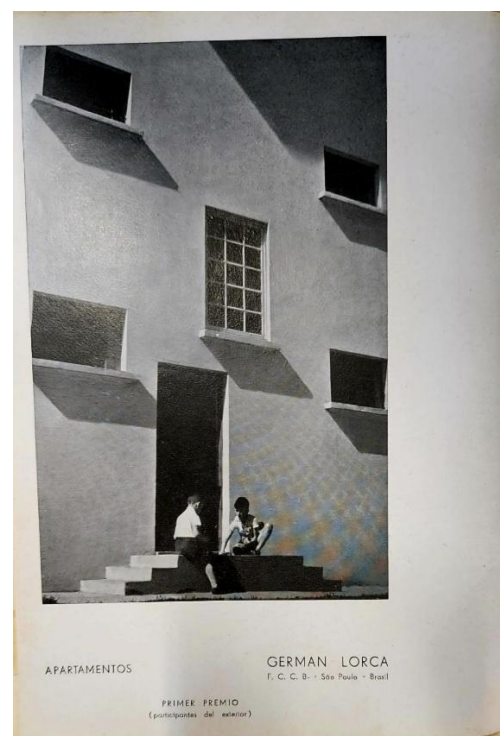
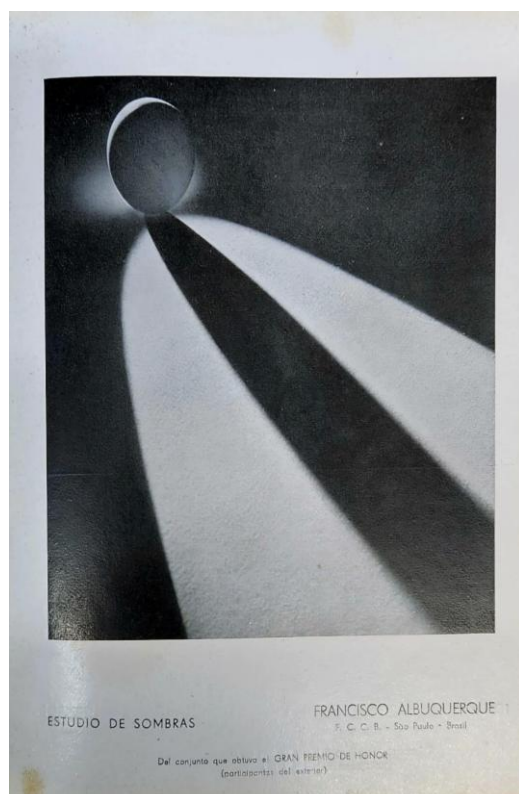
No arquivo podemos encontrar duas publicações distintas do catálogo desse concurso, um com as informações sobre data e local em que a exposição ocorreu, nas Galerias da Asociación Estímulo de Bellas Artes, de 3 a 15 de novembro de 1952, e a lista de fotógrafos e obras que foram enviadas para participar [Figuras 3 e 4]. No final da lista, a referência aos países que mais participaram, com representação de fotoclubes e expositores, sendo Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai os mais representados. Outra publicação, já mais elaborada, além dessas informações, traz a o texto de homenagem a que nos referimos acima, sem assinatura, provavelmente escrito pela Comissão de Homenagem, composta por Carlos Barrios Baron, Antonio Carrillo, Fernando Chiarini, Alejo Grellaud, Annemarie Heinrich, Isidoro Kitzler, Gregorio Lerner, Carlos J. Risso Dominguez, J. Alvaro Sol, Alberto A. Tristmans, Humberto F. Zappa. Como jurados participaram Hiran Calogero, Hector Muñoz, Gerald Peacock, Arturo Peñalva e Fred Schiffer. Além da lista de expositores e obras, essa versão do catálogo traz várias das fotografias que estiveram presentes e os ganhadores das várias categorias de prêmios [Figura 5 e 6], sendo que o Gran Diploma y trofeo Alejandro Del Conte coube ao FCCB, pelo conjunto total de obras de associados premiadas em primeiro lugar em todas as categorias para estrangeiros. Na “Nota do mês” do *BFC* n° 78 foi destacada como epígrafe a referência feita à quantidade e qualidade da participação dos bandeirantes no Concurso Fotográfico Latinoamericano Alejandro Del Conte, retirada do Texto de Edwin Halle, “Reminiscencias de três salones”.³⁸ Esse número da CFS trouxe na capa a fotografia de Aldo A. Souza Lima, “1900”, ganhadora do terceiro prêmio de fotografia estrangeira. Além dos dois catálogos, foram preservados os materiais de divulgação e de organização do concurso, como a convocatória, as fichas de inscrição e papéis timbrados [Figuras 7,8 e 9].

ilustração”, sobre a teatralidade das composições de Breitman. Manteve em Porto Alegre um estúdio fotográfico bastante requisitado, por mais de 20 anos. Breitman aparece em alguns números da CFS, como no n° 694, na seção *Mi foto favorita*, dedicada a dar espaço aos fotógrafos para que falassem de suas produções, ocasião em que escolheu um retrato intitulado Caráter. No n° 831 (setembro de 1958) foi publicado o artigo “Un medio dúctil de expresar ideas”, escrito e com fotografias de Breitman, assim como no número 842 (março de 1959), em que foi publicado o artigo “La fotografía puede e debe aproximar a los pueblos”, também com fotografias suas. Em fevereiro 1957, o número 793 teve como capa sua fotografia “Improvisación”. Seu acervo fotográfico foi conservado por sua neta, Mirian Breitman, sendo que uma grande parte foi doada para o Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, compondo a Fototeca Sioma Breitman. Cf.: BARROS, Higino. Sioma Breitman, o fotógrafo que retratou cinco décadas de Porto Alegre. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, abr. 2022. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/reportagem_cultural/2022/04/842214-sioma-breitman-o-fotografo-que-retratou-cinco-decadas-de-porto-alegre.html. Acesso em: 20 julho 2025. Sobre sua importância como fotojornalista na cidade de Porto Alegre ver: MONTEIRO, Charles. Imagens da cidade de Porto Alegre nos anos 1950: a elaboração de um novo padrão de visualidade urbana nas fotorreportagens da *Revista do Globo*. In: MONTEIRO, Charles (org.). **Fotografia, história e cultura visual**: pesquisas recentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23404/2/Imagens_da_cidade_de_Porto_Alegre_nos_anos_1950_a_elaborao_de_uma_novo_padro_de_visualidade_urbana_nas.pdf. Acesso em 17 julho 2025.

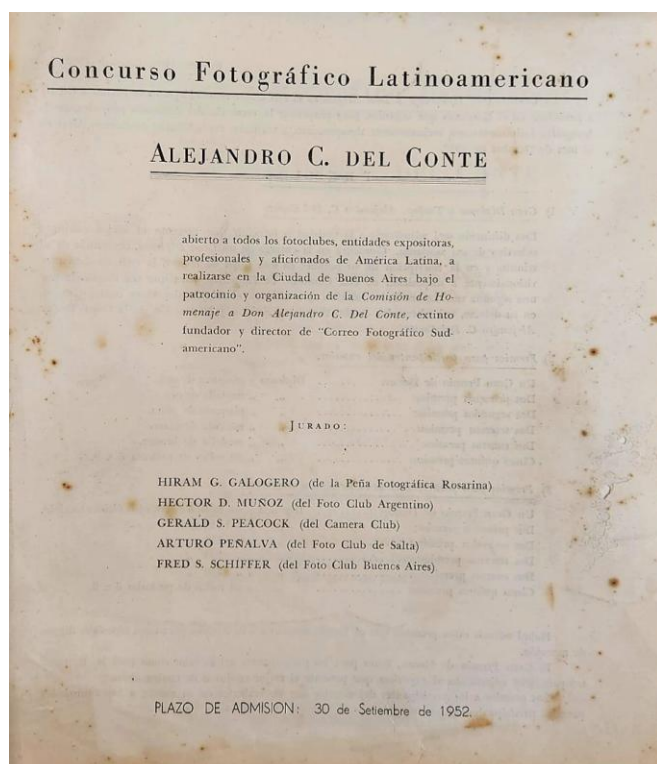
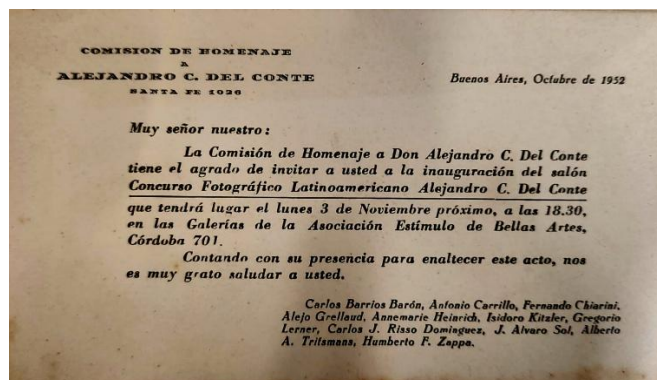
³⁸ HALLE, Edwin. Reminiscencias de três salones. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, n. 696, jan. 1953, p. 8.



Figuras 3 e 4:
Capas dos dois catálogos do Concurso Fotográfico Latinoamericano Alejandro Del Conte organizados por comitê selecionado pela CFS em 1952. Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.



Figuras 5 e 6:
Exemplos de fotografias de fotógrafos do FCCB premiadas no Concurso Fotográfico Latinoamericano Alejandro Del Conte: Estudo de sombra - Francisco Albuquerque e Apartamentos - German Lorca - Fondo Alejandro Del Conte - CIFHA



Figuras 7, 8 e 9:

Exemplos do material referente ao Concurso Fotográfico Latinoamericano Alejandro Del Conte – Convite da Comissão de Homenagem, Capa do caderno com regulamento e ficha de inscrição e Selo. Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

O arquivo guarda uma grande quantidade de recortes das notas de falecimento que foram publicadas nos jornais de grande circulação da Argentina e cartões de condolências enviados à redação da revista e à família por clubes fotográficos de muitos países latino-americanos e estrangeiros e amigos. Muitas dessas notas foram publicadas em uma seção aberta na CFS especialmente para noticiar as homenagens realizadas e condolências recebidas, perdurando por todo o ano de 1952, sob títulos variáveis, em torno de "Otras condolências por el falecimiento de nuestro director". Na edição da primeira quinzena de agosto, nessa seção, encontramos uma nota intitulada "Colocara una placa recordatoria el Foto Cine Clube Bandeirante", informando sobre a decisão do clube brasileiro em inaugurar uma placa de

bronze em sua sede, em homenagem a Del Conte, citado por Eduardo Salvatore como “antiguo amigo y colaborador”.³⁹ No número seguinte, é marcada a visita de Mário Salvatore, irmão de Eduardo Salvatore, presidente do FCCB, que foi portador dos pêsames enviados pelos bandeirantes [Figura 10]. Na mesma ocasião, Mário levou a São Paulo a “clássica carpeta” organizada pela CFS, com as fotografias que participaram do IX Salão Internacional do FCCB naquele mesmo ano.⁴⁰



Figura 10:

Nota sobre a visita de Mário Salvatore à sede da revista. CFS, 15 agosto de 1952, nº 686, p. 48.
Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

Eduardo Salvatore como presidente do FCCB visitou também a sede da CFS, em companhia do associado Yoshida, em abril de 1959, depois de sete anos da morte de Del Conte, no ano em que a revista deixaria de ser publicada [Figura 11]. A nota ressalta que a presença dos fotógrafos brasileiros tinha a intenção de interiorização do movimento artístico fotográfico e estabelecimento de contato com centros de destaque na fotografia, além de recordar agradecer ao estímulo dado por Del Conte ao FCCB quando iniciava suas ações.⁴¹

³⁹ Correo Fotográfico Sudamericano. Buenos Aires, n. 685, ago. 1952, p. 30.

⁴⁰ Correo Fotográfico Sudamericano. Buenos Aires, n. 686, ago. 1952, p. 48.

⁴¹ Correo Fotográfico Sudamericano. Buenos Aires, n. 843, abr. 1959, p. 11.

**Figura 11:**

Nota sobre a visita de Eduardo Salvatore à sede da Correo Fotográfico Sudamericano. CFS, 1 de abril de 1959, n° 843, p. 11. Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

Polacow e Breitman ressaltaram o sentido de coletividade de Del Conte, expresso em projetos que fortaleciam as redes de contato entre agremiações, ajudando de várias formas o intercâmbio internacional,⁴² o que também faz “A nota do Mês” do BFC n° 78, destacando seu apoio, “experiência e sabedoria inclusive com as famosas e substanciosas ‘carpetas’ de sua revista, através das quais artistas do grande país amigo nos traziam (e trazem todos os anos) sua valiosa colaboração”.⁴³ Chamamos a atenção nesse caso, para a organização de “carpetas”, seleção, agrupamento e envio de fotografias de um clube a outro para que pudessem participar de salões nacionais e internacionais, outra forma de atuar diretamente nesse trânsito de maneira bastante incisiva, conforme Polacow destacou em trecho aqui reproduzido anteriormente, sobre a pasta enviada por Del Conte, com a participação argentina para o I Salão Internacional do FCCB. Essa organização começava nas páginas da CFS, com a divulgação dos salões que estavam com as chamadas abertas, junto com suas regras, prazos e valores de inscrição, seguindo

⁴² Catálogo do Concurso Fotográfico Latinoamericano, 1952, s/p. Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

⁴³ A nota do mês. *Boletim Foto Cine*, n. 78, out. 1953, p. 7.

para o recebimento das fotografias a serem enviadas. Depois de recebidas as pastas de todos os clubes que iam participar de um salão, Del Conte, via *CFS*, enviava todo esse material. No final do salão, esse movimento seguia o caminho inverso, sendo as fotografias devolvidas para os clubes, com os selos que comprovavam sua participação.

O Fondo Alejandro Del Conte guarda dessas ações, por exemplo, uma carta do Foto Club de Mendoza devolvendo uma série de fotografias que haviam participado de seu salão, o que nos ajuda a afirmar esse procedimento, assim como uma coleção bastante significativa de selos de salões de vários fotoclubes nacionais e internacionais. Fridman ressalta a capacidade crítica de Del Conte, daí sua participação como jurado em muitos concursos e salões, e a criação de suas “carpetas”: “Con obras seleccionadas por él de numerosos autores locales, constituyó una carpeta con la que, por una parte, prestigió las exposiciones que se efectuaban en el país y, por otra, acreditó nuestra fotografía en exhibiciones realizadas en numerosos centros extranjeros”.⁴⁴

Os três obituários aqui citados nos trazem, com pequenas modificações, referências às principais atividades de Del Conte até sua última realização, a *Biblioteca Fotográfica de la revista Correo Fotográfico Sudamericano*. Buscam ressaltar sua precoce propensão ao jornalismo, quando cursando os estudos primários edita um pequeno jornal, “La Paz”; seu primeiro trabalho ainda adolescente, na revista *PBT* ao lado de jornalistas e escritores argentinos destacados como Eustaquio Pellicer, Natalio Botana, José Pacífico Otero, Eduardo Puyeo, J. M. Aguado de la Loma e Serrano Claramunt; sua incursão pelo cinema em Tucumán e a publicação, em 1917, antes de completar 20 anos, da revista *Film Gráfico*. Seguiu-se a criação da *Correo Fotográfico Sudamericano* em 1921 quando já havia voltado para Buenos Aires, e em 1925, de *Chasirete*,⁴⁵ um suplemento da *CFS*, “destinado a la publicación popular de la fotografía y de distribución callejera”.⁴⁶ Já em 1936, segundo Friedman, conseguiu concretizar a existência da escola de fotografia: “éste fue el primer intento con éxito en el país, de organizar un centro docente en fotografía, que funcionó gratuitamente”, galeria de exposições e laboratórios experimentais, instalados no mesmo prédio da redação da *CFS*, e por fim, a instalação de um salão de atos, onde aconteceram conferências sobre diversos temas, para os quais eram convidados fotógrafos especialistas.⁴⁷

Del Conte criava as logomarcas para todos os seus empreendimentos, e no arquivo é possível encontrar papéis timbrados e cartões de visita de suas atividades ao longo dos anos, desse complexo em torno da fotografia, da edição e da publicação [Figura 12].

⁴⁴ FRIEDMAN, George. Alejandro del Conte (1897–1952). *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, n. 678, abr. 1952, p. 22.

⁴⁵ Desse suplemento não restou nenhum exemplar no arquivo resgatado. Na *CFS* podemos encontrar as propagandas de seu lançamento no ano de 1925.

⁴⁶ FRIEDMAN, *op. cit.*, p. 23.

⁴⁷ *Ibid.*, p. 23.



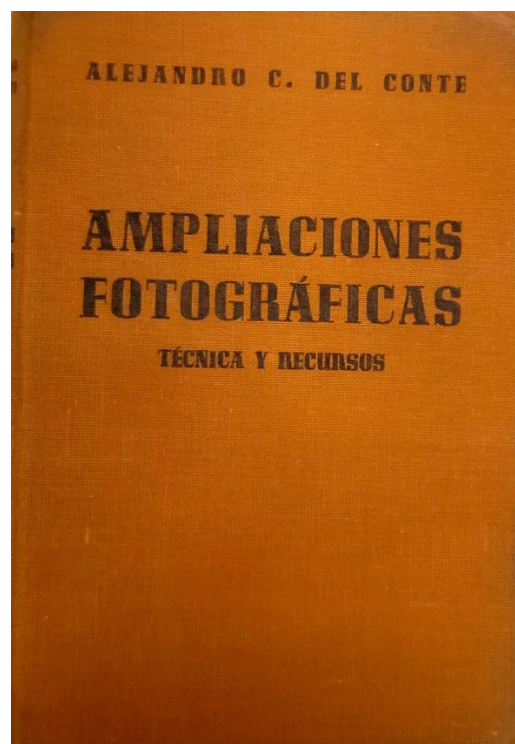
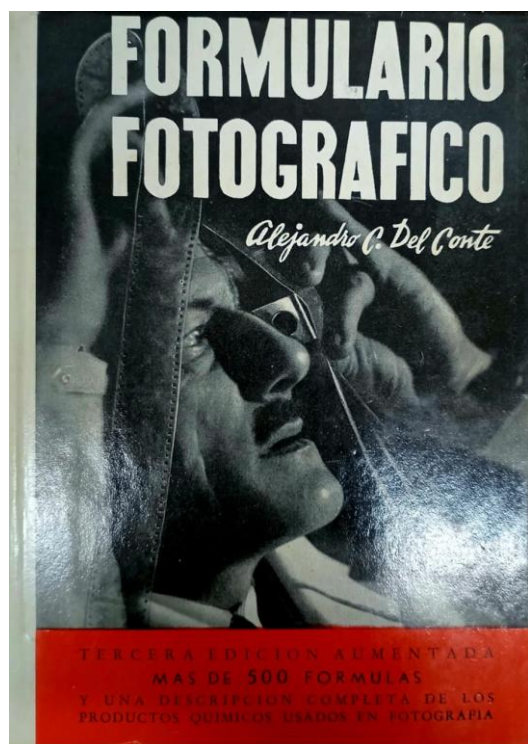
Figura 12:
Cartão de visita dos Talleres Gráficos
Alejandro Del Conte - Fondo
Alejandro Del Conte – CIFHA.

Os documentos referentes ao falecimento de Del Conte apontam para o alcance que suas publicações tiveram, nos dando dimensão da larga distribuição da revista e dos livros especializados que publicou, apesar das dificuldades para o envio desse material, como veremos à frente, no caso das cartas de Djalma Gáudio. Depois do *Formulário Fotográfico*, seguiram *Ampliaciones Fotográficas* e *Fotografía de los colores*, todos de sua autoria e que “tiveram ampla aceitação no seu país, no Brasil e em todos os outros de língua castelhana ou portuguesa, podendo-se considerá-los obras clássicas presentes na biblioteca de todos os estudiosos e cultores da fotografia”.⁴⁸ Também publicou obras de outros autores, como por exemplo, *Procedimientos de Arte en Fotografía*, de Hiran G. Calógero, e *Fotografía Astronómica – técnica del aficionado*, de José Galli [Figura 13 e 14].

Se a revista já marcava sua posição quanto ao fato de se dirigir a diversas áreas de atuação da fotografia, a publicação de uma coleção de livros que visavam a prática fotográfica alcançou um grande sucesso no meio. Na pesquisa sobre a Sociedade Fluminense de Fotografia, Angela Magalhães e Nadja Peregrino ressaltam que a publicação do *Formulário Fotográfico*, com fórmulas descritas em cinco idiomas, pode ser vista como a “defesa calorosa da participação de fotógrafos não ligados às associações fotográficas ou, por outro viés, pelo interesse na formação integral de qualquer fotógrafo”.⁴⁹

⁴⁸ POLACOW, Jacob. Alejandro Del Conte. *Boletim Foto Cine*, n. 71-72, mar./abr. 1952, p. 9.

⁴⁹ As pesquisadoras ressaltam, em um capítulo específico do livro, “O cenário Latino-Americano”, o intercâmbio clubista da fotografia no continente a partir de publicações como a *CFS* e *Fotoarte*, pontuando as trocas constantes entre Brasil e Argentina nas décadas de 1940 e 1950 pela presença do correspondente argentino José Antonio Avelar, que viveu muitos anos no Rio de Janeiro, e que quando retornou para a Argentina, exerceu a função de representante da União Brasileira de Fotografia e Cinema (UBFC), e publicou entrevistas com Annemarie Heinrich e Pedro Otero na revista *Fotoarte*, além de diversas reportagens sobre exposições nos dois países. In: PEREGRINO, Nadja Fonseca; MAGALHÃES, Angela. *Fotoclubismo no Brasil: o legado da Sociedade Fluminense de fotografia*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012, p. 177-178.

**Figuras 13 e 14:**

Exemplares da Biblioteca Fotográfica de la revista Correo Fotográfico Sudamericano - Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

A visita de Pedro Otero ao Brasil aconteceu em 1959, e foi apresentada ao público da CFS em maio, em uma nota na página dedicada às notícias da América Latina, “Noticiario de las actividades artístico-culturales fotográficas latino-americanas”. Otero havia sido convidado pela União Brasileira de Fotografia e Cinema, em virtude da admiração por suas fotografias sobre temas musicais, para apresentá-las no país. A exposição percorreu diversas cidades e Otero esteve presente na abertura da mostra no Rio de Janeiro, assim como o embaixador da Argentina no Brasil. A mostra seguiu para Santos, Cabo Frio, Petrópolis, Teresópolis, Serra da Tijuca, Brasília e possivelmente para Recife, e foi editado para a ocasião um catálogo de luxo. No nº 854 da CFS, em setembro do mesmo ano, uma pequena nota na mesma seção intitulada “El Brasil que vio Otero”, informa que a viagem ao Brasil, que a princípio seria apenas para a sua exposição sobre temas musicais, acabou rendendo uma nova série de fotografias sobre o país, e que poderiam ser vistas em Buenos Aires em uma exposição no salão Fifa [Figura 15]:

Los trabajos, en un total de treinta y dos formado por clorobromurus directos, negativos con trama, relieves, relieve y trama, trama, solarización, doble impresión, separación de tonos y superposición, provocaron unánimes elogios, siendo muy felicitado su autor en virtud de la extraordinaria calidad de que hizo gala.⁵⁰

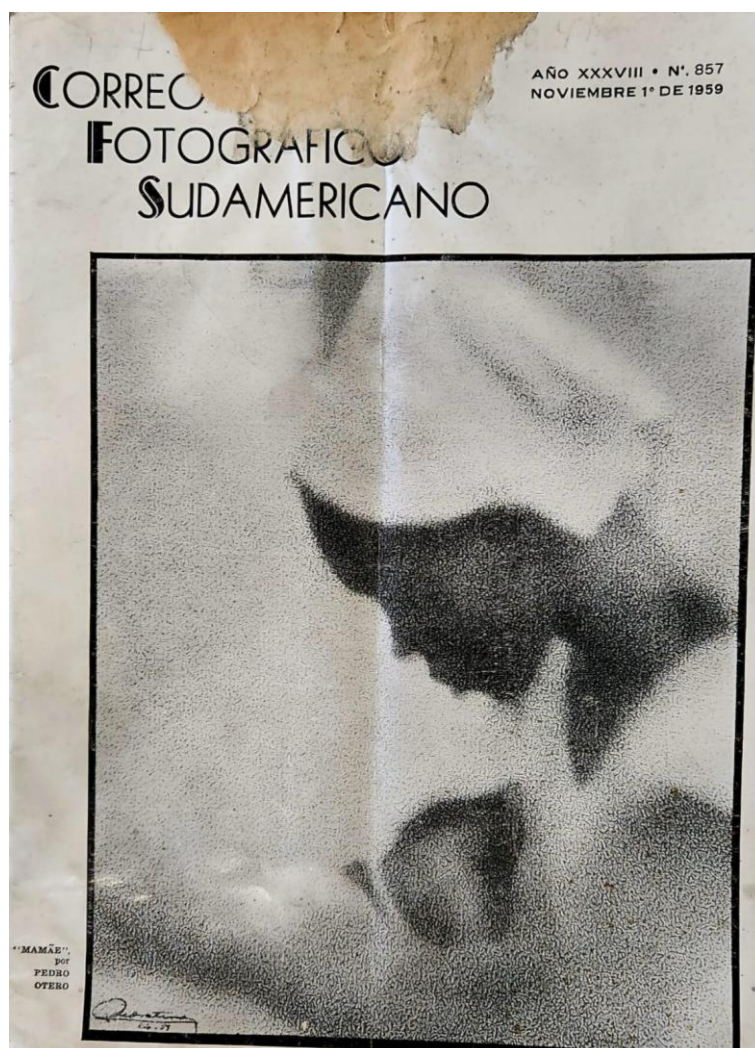
⁵⁰ El Brasil que vio Otero. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, n. 854, set. 1959, p. 12.

Figura 15:
Nota sobre exposição de
Otero sobre viagens no Brasil.
Fondo Alejandro Del Conte –
CIFHA.



Já no mês de novembro, a capa da CFS foi uma das fotografias dessa exposição, e trazia um artigo extenso sobre os lugares que visitou e sobre as escolhas estéticas para fazer as fotografias, conforme destacado na nota acima [Figura 16].

Figura 16:
Capa da CFS com a fotografia “Mamãe”
de Pedro Otero. CFS, novembro 1 de 1959,
n° 857 – Fondo Alejandro Del Conte -
CIFHA



Intitulado “Al Brasil terminé de verlo en mi laboratorio”, Otero explica que estando no Brasil para abrir uma exposição, não se conteve e acabou fazendo várias fotografias, mas de maneira apressada, dado os compromissos assumidos. Essas fotografias, depois levadas ao laboratório, foram modificadas seguindo vários procedimentos [Figura 17].



Figura 17:

Artigo e fotos de Pedro Otero sobre sua viagem ao Brasil. CFS, novembro 1 de 1959, n° 857. Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

Um fotoclubista da SFF⁵¹ que Magalhães e Peregrino ressaltam por estabelecer relações com a CFS, principalmente no que se referia à discussão sobre a técnica do bromóleo, foi Djalma Gáudio. Seu nome chama a atenção no arquivo, porque de todas as trocas de correspondência que sabemos ter existido entre Del Conte e os fotoclubes brasileiros, as únicas que puderam ser recuperadas e que fazem parte do Fondo Alejandro Del Conte, são seis cartas trocadas com Djalma Gáudio. Na nota de falecimento que enviou para a CFS, publicada no n° 682, de junho de 1952, Gáudio conta que manteve desde 1939, correspondência assídua com Del Conte. As cartas são de dezembro de 1945, janeiro, fevereiro, abril e duas em maio de 1946. O conteúdo principal diz respeito à renovação da assinatura da CFS e da revista *Fotocámara*, assim como a compra de exemplares dos livros da Biblioteca da CFS, e sobre a demora em receber os pedidos. Na carta de 5 de fevereiro de 1946, pede notícias:

⁵¹ Abreviação para Sociedade Fluminense de Fotografia.

Em 7 de janeiro do ano corrente, enviei por intermédio do City Bank 38 pesos argentinos para pagamento da nova assinatura da revista para o corrente ano e por especial favor do pagamento da assinatura da Fotocâmara e compra de uns livros, importância que foi acompanhada d'uma carta, na qual tudo explicava e pedia por especial favor. Até o momento não tive mais notícias.

Na carta de 27 de maio de 1946, apresenta seu irmão, Comandante Oswaldo Gáudio, oficial da Marinha Brasileira, que iria proximoamente visitar a Argentina em missão pelo governo. Aproveita essa estadia do irmão para enviar por ele os trabalhos que inscreveu para o VII Salão de Tres Arroyos, pedindo que Del Conte os remeta ao fotoclube desde Buenos Aires. Também pelo irmão, pede o envio de outros livros. Na última carta, de 2 de julho de 1946, acusa o recebimento, via seu irmão, da Taça de premiação do salão de Tres Arroyos, para o associado do FCCB, Francisco Nuti, que ele encaminharia desde o Rio de Janeiro para São Paulo. Cumprimenta Del Conte pelo recebimento do título de sócio honorário pelo FCCB, pela SFF e pelo Foto Club de Rosario, além de felicitá-lo pela segunda edição do Formulário Fotográfico, um dos livros trazidos pelo irmão e que "já figura ao lado das demais obras argentinas, isso é, Ampliações, Processos de Arte e Fotografia em Cores, em minha modesta biblioteca" [Figura 18].

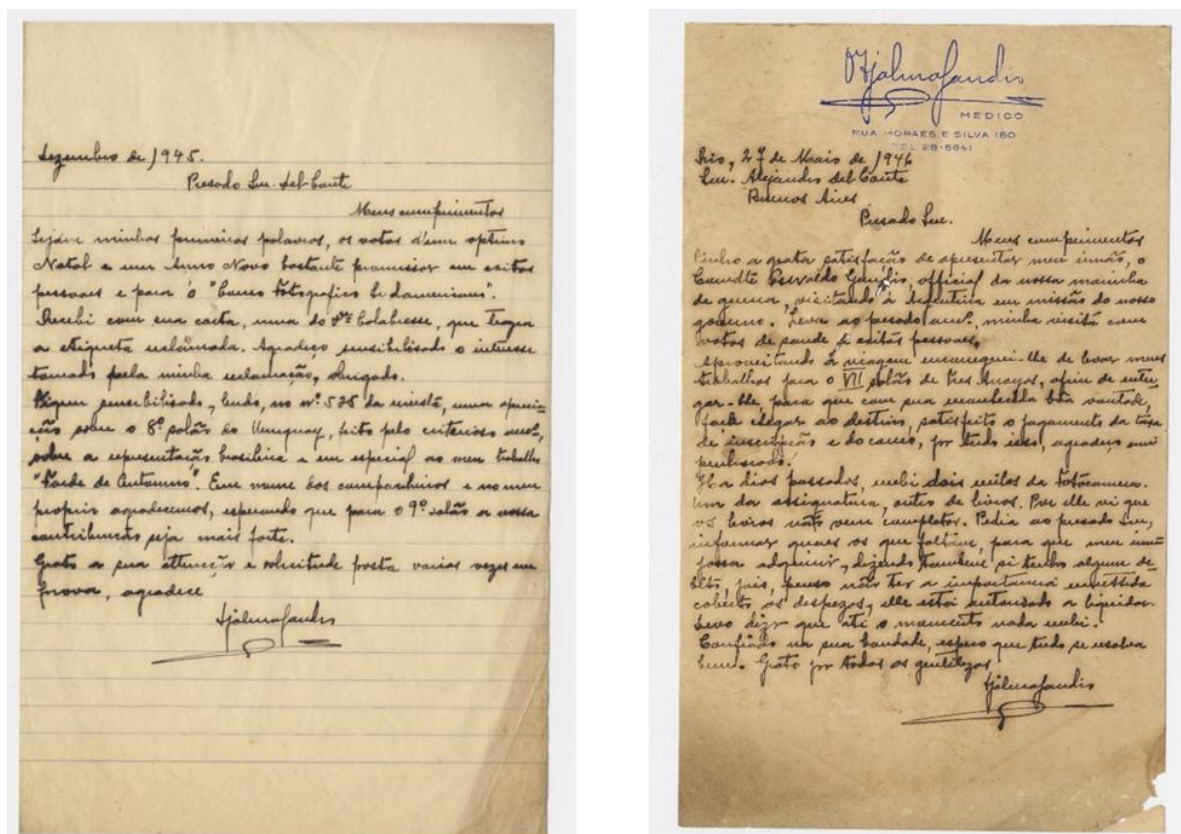


Figura 18:

Cartas de Djalma Gáudio para Del Conte - Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

No arquivo não constam as cartas que Del Conte enviou para Gáudio, mas encontramos a lista do pedido que ele fez nas cartas, constando como um documento recebido da *Fotocámara* para a CFS, e o recibo de pagamento do pedido de Gáudio pela CFS [Figura 19]. Essas cartas evidenciam os meandros mais corriqueiros do que foi a CFS de maneira ampliada, nos dando detalhes de como funcionava como um complexo de ações que se voltavam para o fortalecimento das redes nacionais e latino-americanas da fotografia em sua amplitude. As trocas com a rede fotoclubista estabeleceu uma via de mão dupla entre os clubes e as ações independentes de Del Conte, ambos se beneficiando dessa relação e tendo como resultado uma maior difusão das fotografias latino-americanas

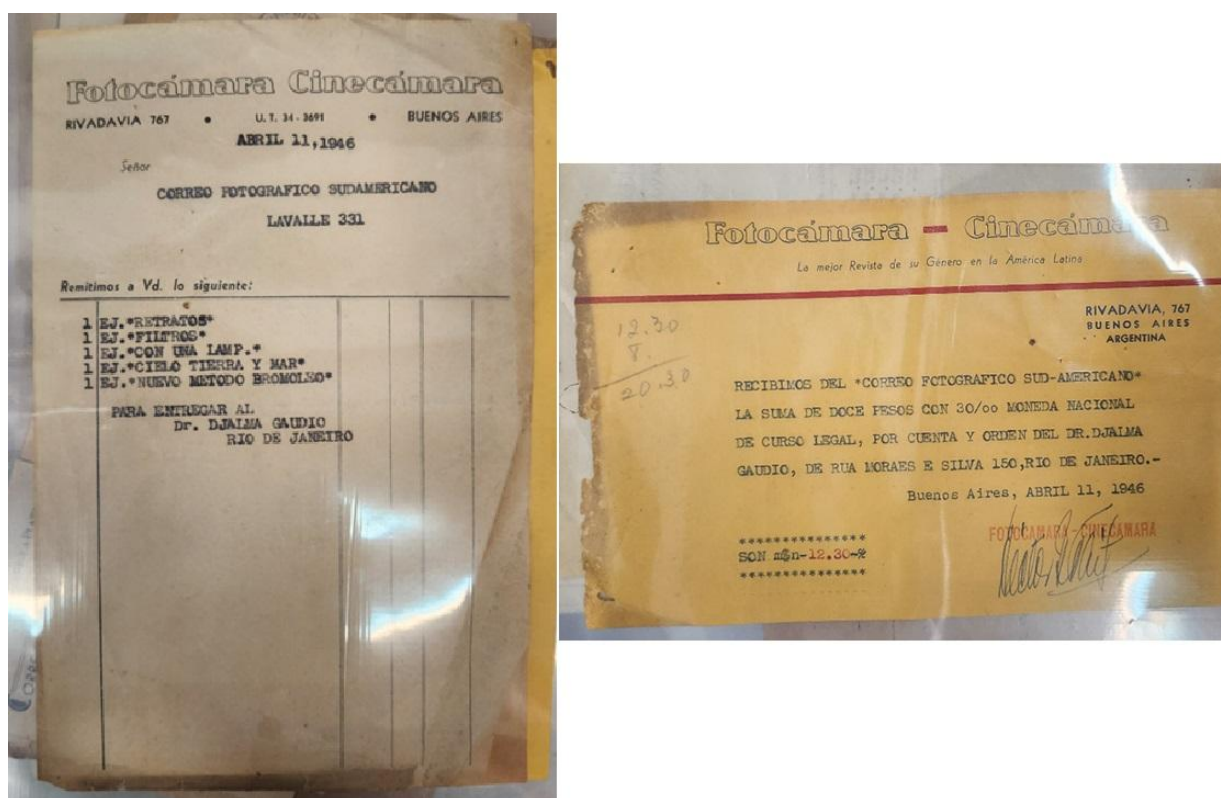


Figura 19:

Documentos emitidos pela revista Fotocámara referentes às compras de Djalma Gáudio.
Fondo Alejandro Del Conte – CIFHA.

Considerações finais

O Concurso Fotográfico Latinoamericano Alejandro Del Conte gerou uma exposição que se tornou itinerante, percorrendo o território argentino até o ano de 1958. Encontramos no Fondo um catálogo com o mesmo título, mas da província de La Rioja, com data de exposição de 19 a 26 de maio de 1953. O catálogo

não traz imagens, mas a lista de fotógrafos e obras é exatamente a mesma, o que nos apontou para a possibilidade dessa itinerância, o que foi confirmado pela CFS em seu n° 823, de maio de 1958, em que uma nota na seção “Noticiario de las actividades artístico-culturales fotográficas latino-americanas”, informa que as obras correspondentes ao I Concurso Latinoamericano Alejandro Del Conte poderiam ser retiradas na sede da revista, pelos moradores da capital. As fotografias já haviam sido vistas “en infinidad de capitales de provincia y ciudades del interior argentino, han concluído ya su vasta gira, habiendose decidido efectuar la devolución a sus respectivos dueños”.⁵² De 1952 a 1958, 159 fotografias de fotoclubistas da Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai circularam por várias cidades argentinas, em exposições em memória de Del Conte.

O último volume da CFS foi publicado em dezembro de 1959. No canto direito da página 11, uma nota “A nuestros lectores”⁵³ informava que por uma importante organização nas oficinas da gráfica a publicação da revista precisaria ser temporariamente suspensa. Seguiriam ainda com a reimpressão de obras esgotadas e de outras novas. Agradeciam a continuação do envio de contribuições que seriam selecionadas para quando a revista retornasse. O que não acontece e sobre o que não encontramos documentação no Fondo. Sabemos que Estanislao que desde a morte de Alejandro havia assumido a presidência da revista, médico oftalmologista de profissão, foi morar em Maracaibo, na Venezuela, de onde enviou muitas cartas para sua mãe, Angelina. Os documentos de todos esse anos de trabalho intenso com a fotografia e com o cinema ficaram guardados aos cuidados de José Antonio Amaya, o porteiro que trabalhou na casa da rua Lavalle desde a época de Del Conte, até que em 2017 o espaço começou a ser desocupado e uma parte desses documentos voltaram a tona e passaram a fazer parte agora de uma outra rede, a dos estudos da história da fotografia na América Latina, para os quais pode ser de grande valia na busca por brechas, por novas perspectivas para outras narrativas.

⁵² Pueden retirarse las obras del salón “Del Conte”. *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, n. 823, mai. 1958, p. 16.

⁵³ *Correo Fotográfico Sudamericano*. Buenos Aires, n. 860, dez. 1959, p. 11.